



Foto: Douglas Gomes - Lâmpada PRB



Ministro do Esporte, George Hilton (à esquerda), deputado Márcio Marinho e o secretário executivo, Ricardo Leyser

Ministro pede apoio dos parlamentares para despertarem nos brasileiros o desejo pela prática esportiva

No dia 9 de abril, a Comissão do Esporte (CESPO) realizou uma audiência pública com a presença do ministro do Esporte, George Hilton, para debater os planos, programas e projetos do Ministério para os próximos anos, bem como fazer um balanço dos preparativos dos Jogos Olímpicos de 2016 e trazer informações a respeito da Lei de Incentivo ao Esporte.

A audiência foi presidida pelo deputado Márcio Marinho (PRB/BA), presidente da CESPO, e o requerimento para sua realização foi de iniciativa dos deputados José Rocha (PR/BA), Sílvio Torres (PSDB/SP) e Danrlei de Deus Hinterholz (PSD/RS).

O ministro George Hilton iniciou sua fala enfatizando a importância de trocar informações e dialogar com o parlamento. Sua explanação trouxe à Comissão o trabalho e ações que o Ministério do Esporte vem desenvolvendo para o esporte brasileiro.

De acordo com o ministro do Esporte, o principal cuidado que vem sendo estabelecido é o plano de legado dos Jogos Rio 2016. "Definitivamente esse plano vai marcar a fase que o Brasil está vivendo no esporte. Nós queremos uma política nacional de continuidade, perene, principalmente depois das Olimpíadas e Paralimpíadas Rio 2016", disse George Hilton.

O secretário executivo do Ministério do Esporte, Ricardo Leyser, apresentou ao colegiado como anda a preparação do Brasil para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Ele explicou sobre as quatro dimensões que envolvem o planejamento dos jogos: os centros de iniciação ao esporte, a rede nacional de treinamentos, as obras olímpicas e a gestão de seu legado, e o Plano Brasil Medalhas (preparação do time brasileiro para os jogos). Disse também que a meta do governo é que o país fique entre os 10 primeiros lugares nos Jogos Olímpicos, com até 30 medalhas.

O deputado Deley questionou o ministro do Esporte sobre o aprimoramento do texto da MP do Futebol. George Hilton se colocou à disposição da CESPO para debater o texto. "Eu acredito na capacidade do parlamento; juntos vamos desenvolver um amplo diálogo para o aperfeiçoamento da MP", destacou o ministro.

Em sua fala final, o ministro agradeceu a todos os parlamentares presentes e ao presidente Márcio Marinho pela oportunidade do amplo debate realizado na Comissão de forma integrada. Por fim, frisou que "é necessário, com o esforço conjunto dos deputados, despertar nos brasileiros a vontade de praticar esporte para diminuir o número de sedentários, que atualmen-

te equivale a 45% da população."

O deputado Márcio Marinho encerrou a reunião registrando o grande fluxo de parlamentares que passaram pela Comissão durante a audiência pública, cerca de 40 deputados, membros e não membros. Agradeceu a disposição do ministro para tratar dos assuntos esportivos brasileiros e parabenizou a excelente equipe do Ministério.

ESCALAÇÃO

CESPO faz visitas técnicas em obras dos Jogos Rio 2016 pág.2

Dep. DANRLEI DE DEUS participa do Ping Pong pág. 2

Audiência Pública debate repressão à exploração sexual de crianças e adolescentes pág. 3

Artigo Dep. HIRAN GONÇALVES pág.4



facebook

facebook.com/comissaoesportecd

CESPO faz visita técnica em obras dos Jogos Rio 2016

No dia 13 de abril, a Comissão do Esporte (CESPO) realizou visitas técnicas na cidade do Rio de Janeiro para acompanhar e fiscalizar as obras e os preparativos que envolvem a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Os membros da Comissão foram recebidos e acompanhados pelo prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, e pelo presidente do Comitê Organizador dos Jogos, Carlos Arthur Nuzman.

Participaram da comitiva os deputados Alexandre Valle (PRP/RJ), João Derly (PCdoB/RS), Fernando Monteiro (PP/PE), Deley (PTB/RJ) e o presidente da CESPO, Márcio Marinho (PRB/BA).

A programação foi iniciada com a apresentação do Projeto Olímpico e Paralímpico Rio 2016. Em visita à Vila Olímpica, foi apresentada aos deputados a estrutura que receberá 18 mil atletas e membros das delegações estrangeiras. A Vila dos Atletas é composta por 31 prédios de 17 andares, que ao todo somam 10 mil quartos. A construção é de responsabilidade da iniciativa privada, e a previsão-limite para conclusão das obras é de janeiro de 2016.

O Parque Olímpico da Barra ocupa um terreno de 1,18 milhão de metros quadrados e receberá mais de 120 mil pessoas por dia. Depois dos Jogos, uma das nove áreas que compõem o espaço, a Arena do Futuro, se transformará em quatro escolas municipais.



Comitiva da CESPO em visita ao Parque Olímpico, na Barra da Tijuca (RJ)

A comitiva seguiu para o Parque Olímpico de Deodoro, o segundo maior centro de competições dos Jogos Rio 2016.

De acordo com o deputado Márcio Marinho, a CESPO tem como tarefa prioritária fiscalizar e acompanhar as obras dos Jogos Rio 2016. E acredita que esse megaevento é uma excelente oportunidade para o país deixar um grande legado para a população.

O deputado Fernando Monteiro saiu da visita muito animado com o que viu nas obras pelo Rio de Janeiro; ele acredita que as Olimpíadas vão mostrar ao Brasil uma nova cara. "O prefeito Eduardo Paes nos fez uma explanação e mostrou *in loco* o cronograma, que se encontra adiantado. Além disso, tivemos a oportunidade de observar aqui a importância da parceria público-privada", destacou o deputado.

Deputado Danrlei de Deus Hinterholz (PSD/RS)



1) O senhor foi eleito presidente da Subcomissão do Plano Nacional do Desporto. Quais serão suas prioridades à frente desse colegiado?

O Plano Nacional do Desporto tem como seu principal objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens como fator da formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida. Nossa prioridade é avançar na criação de mecanismos

de controle e investimentos realmente eficazes, com uma política diferenciada para o desenvolvimento da prática esportiva em regiões menos favorecidas.

2) Qual a importância de ter ex-atletas envolvidos na discussão da política esportiva?

O ex-atleta participou durante toda a sua carreira de todos os estágios do esporte. Posso afirmar que, como ex-atleta profissional, vi e vivi todas as dificuldades e necessidades que a iniciação à prática esportiva traz. Vivenciar todas essas etapas me proporcionou uma bagagem relevante para hoje, como deputado federal, criar formas de incentivo ao desporto no Brasil. A minha experiência no mundo do esporte contribuiu de forma significativa para as minhas proposições visando a melhoria da prática esportiva nas escolas de todo o país. Esse incômodo comum entre nós, ex-atletas, é o combustível essencial para a busca de melhorias para essa situação no longo prazo.

3) Como transformar o Brasil em uma potência esportiva de forma sustentável, que desperte nas crianças a vontade de praticar esportes?

O desporto é um direito social e tem como principal tarefa facilitar o acesso de todos às atividades esportivas. Para tanto, faz-se necessário melhorar a parte física das escolas, para a satisfação dos alunos; dispor as escolas de instalações adequadas para a prática de atividades físicas; investir, por meio de estados e municípios, na introdução de mecanismos de consulta e deliberação popular sobre as ações esportivas, além de buscar grandes investimentos para o esporte de base, criando propostas específicas para a formação esportiva. Como benefício, o desporto pode trazer ao indivíduo e à comunidade a diminuição das desigualdades, resgatando valores e princípios, despertando o sentido do coletivo, a tolerância, a disciplina, o respeito às regras e ao próximo, noções de trabalho em equipe, a valorização de uma vida saudável, entre outros benefícios.

MEMBROS da Comissão de Esporte - CESPO

Presidente: Márcio Marinho (PRB/BA) 1º Vice-Presidente: Alexandre Valle (PRP/RJ) 2º Vice-Presidente: Hélio Leite (DEM/PA) 3º Vice-Presidente: João Derly (PCdoB/RS) Membros: Bloco PMDB/PP/PTB/DEM/PRB/SD/PSC/PHS/PTN/PMN/PRP/PSDC/PEN/PRTB Afonso Hamm (PP/RS) Adelson Barreto (PTB/SE) Alexandre Valle (PRP/RJ) Alan Rick (PRB/AC) Deley (PTB/RJ) Benjamin Maranhão (SD/PB) Fabio Reis (PMDB/SE) Edinho Bez (PMDB/SC) Fernando Monteiro (PP/PE) Ezequiel Teixeira (SD/RJ) Hélio Leite (DEM/PA) João Arruda (PMDB/PR) Hiran Gonçalves (PMN/RR) Marcus Vicente (PP/ES) Jhonatan de Jesus (PRB/RR) Pedro Fernandes (PTB/MA) Marcelo Aro (PHS/MG) Márcio Marinho (PRB/BA) Bloco PT/PSD/PR/PROS/PCdoB Andres Sanchez (PT/SP) Altineu Côrtes (PR/RJ) Carlos Eduardo Cadoca (PCdoB/PE) Chico D'angelo (PT/RJ) Danrlei de Deus Hinterholz (PSD/RS) Fábio Mitidieri (PSD/SE) Evandro Rogerio Roman (PSD/PR) José Rocha (PR/BA) João Derly (PCdoB/RS) Goulart (PSD/SP) José Airtton Cirilo (PT/CE) Weliton Prado (PT/MG) Bloco PSDB/PSB/PPS/PV Rogério Marinho (PSDB/RN) Arnaldo Jordy (PPS/PA) Rubens Bueno (PPS/PR) Fábio Sousa (PSDB/GO) Silvio Torres (PSDB/SP) Tenente Lúcio (PSB/MG) Valadares Filho (PSB/SE) PDT Roberto Góes (AP) André Figueiredo (CE) Damião Feliciano (PB) Flávia Morais (GO) Marcelo Matos (RJ).

Audiência pública debate repressão à exploração sexual de crianças e adolescentes



Deputado Hiran Gonçalves (centro) e convidados da audiência

A repressão à exploração sexual de crianças e adolescentes no cenário das Olimpíadas e Paralimpíadas Rio 2016 foi o tema de debate da audiência pública realizada pela Comissão do Esporte em parceria com as Comissões de Turismo, de Relações Exteriores e de Defesa Nacional na terça-feira (07). A audiência pública foi solicitada pelos deputados Hiran Gonçalves (PMN-RR), Valadares Filho (PSB-SE) e Antônio Jácome (PMN-RN).

Segundo o coordenador de Grandes Eventos do Departamento da Polícia Federal (PF), Carlos Henrique Maia, a PF vai renovar o acordo de cooperação policial internacional

para as Olimpíadas, que possibilitará a troca de informações entre os mais de 200 países participantes. Esse acordo foi realizado durante a Copa do Mundo 2014 e manteve integrada a força de repressão ao crime, que terá como maior desafio o combate à exploração sexual.

O coordenador de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Marcelo Nascimento, reforçou que é preciso dar continuidade à "Agenda de Convergência" realizada pelas três esferas do governo durante a Copa do Mundo. A política consistiu

em manter, nas 12 cidades-sede da Copa, comitês locais voltados para ações preventivas, compostos por 2.500 profissionais, entre eles conselheiros tutelares, médicos e assistentes sociais.

O presidente da Comissão do Esporte, deputado Márcio Marinho (PRB-BA), afirmou que, embora acredite no esforço do governo, ainda existem fragilidades no combate ao crime de exploração sexual. Para ele, é preciso esclarecer em que medida são eficazes as políticas de comunicação entre os órgãos, as campanhas de conscientização nas escolas e as ações repressivas por parte da polícia.

Já o deputado Marcelo Matos (PDT-RJ) defendeu o aumento do efetivo da Polícia Rodoviária Federal para atender a um evento que vai congrega mais de 200 nacionalidades. Ele argumentou que existem atualmente vários postos da PRF fechados no Rio de Janeiro por falta de incentivo e profissionais capacitados.

Subcomissões iniciam os trabalhos

Foram eleitos para a presidência da Subcomissão Permanente do Futebol, com oito votos, o deputado Afonso Hamm (PP/RS) como presidente e o deputado Hélio Leite (DEM/PA), para vice-presidente.

De acordo com o presidente, o trabalho da Subcomissão vai atuar inicialmente com três eixos. As questões legislativas, trabalhistas e tributárias do futebol serão relatadas pelo deputado Andres Sanchez (PT/SP); a segurança e violência nos estádios fica no comando do deputado Roberto Góes (PDT/AP); quanto à formação dos atletas, fará relatório o deputado José Rocha (PR/BA).

Já a Subcomissão Especial do Plano Nacional do Desporto tem como presidente o deputado Danlei de Deus Hinterholz (PSD/RS) e como vice-presidente o deputado Arnaldo Jordy (PPS/PA).

O deputado Danlei, em seu primeiro discurso após empossado como presidente da Subcomissão, defendeu a importância e a amplitude de debater esse Plano Nacional. "Conto com a ajuda de todos os membros para priorizarmos o capítulo especial dessa Subcomissão, que é o Desporto Educacional", disse.

Desporto escolar e legado olímpico espanhol são temas de audiências na CESPO



Dep. João Derly (à esq.) e o pres. do Comitê Olímpico Espanhol, Alejandro Blanco Braso

No dia 8 de abril, a CESPO recebeu o convidado Alejandro Blanco Braso, presidente do Comitê Olímpico Espanhol e membro da Confederação Espanhola de Federações Desportivas (COFEDE). O dirigente forneceu informações do legado que as Olimpíadas de Barcelona deixaram para o país catalão.

Segundo Alejandro, depois dos Jogos a cidade se tornou reconhecida em todo o mundo. "Antes dos Jogos Olímpicos todos cobravam, e isso deve ocorrer com o Brasil, mas não tenho dúvida de que as Olimpíadas e Paralimpíadas de 2016 serão um sucesso no Brasil", disse.

O dirigente destacou também que a Espanha investe em treinadores para formar grandes desportistas, principalmente nas escolas.

A sessão foi presidida pelo deputado João Derly (PCdoB/RS), autor do requerimento que solicitou a audiência. O parlamentar considerou a explanação muito valiosa. Ele afirmou que a Comissão tem muito debate para aprofundar e não descarta a possibilidade dos membros da CESPO fazerem uma visita a Barcelona para trocar experiências.

No dia 15 de abril, em Audiência Pública de iniciativa do deputado Fábio Mitidieri (PSD/SE), a Comissão do Esporte debateu o desporto escolar no Brasil. Participaram do debate o presidente da Confederação Brasileira do Desporto Escolar (CBDE), Antônio Hora Filho, presidentes de federações de dez estados brasileiros e a atleta do futebol feminino Michael Jackson.

Antônio defende a necessidade de investir no desporto educacional. "A base do sistema desportivo está nas escolas, pois é nesse ambiente que há possibilidade de inclusão dos menos habilidosos", destacou.

O deputado Fábio Mitidieri classificou o desporto escolar como prioridade da formação educacional, social e disciplinar dos jovens. "É mais importante formar o cidadão do que o atleta de alto rendimento", disse o deputado. E em questionamento ao presidente da CBDE, o deputado Fábio quis saber se os recursos do desporto escolar estão chegando em sua totalidade, como é determinado em lei. De acordo com o presidente, só em 2014 a CBDE passou a ter acesso aos recursos, ainda assim, sem acessar sua totalidade.



Dep. Fábio Mitidieri (centro) e convidados

No dia 14 de abril, o presidente da Comissão do Esporte, deputado Márcio Marinho, recebeu o diretor-executivo do Bom Senso Futebol Clube, Ricardo Borges Martins, e o assessor de imprensa Rodolfo Mohr.

Na oportunidade, os representantes apresentaram ao presidente um pouco do trabalho quem vem sendo desenvolvido e se colocaram a disposição da Comissão do Esporte para colaborar nos debates e aprimoramentos do futebol brasileiro.

O Bom Senso FC tem como missão tornar o Brasil o verdadeiro país do futebol.



A Subcomissão Especial do Plano Nacional do Desporto se reuniu no dia 16 de abril para discutir o plano de ações a ser desenvolvido pelo colegiado.

De acordo com os deputados, ficou assegurada a necessidade de construir uma visão de longo prazo para o esporte nacional. A base definida como a principal é o desporto educacional.

O presidente da Subcomissão, deputado Danrlei de Deus Hinterholz (PSD/RS), acredita que com a base de trabalho já definida será possível chegar aos caminhos necessários para que o esporte brasileiro se equipare com o dos países que realmente levam a sério a prática esportiva.

Audiências Públicas

06/05 - Preparativos dos Jogos Paralímpicos - Rio 2016.

07/05 - Modernização da gestão e a responsabilidade fiscal das entidades desportivas profissionais no Brasil.

12/05 - Debater PL 8038/2014

13/05 - Subutilização dos estádios construídos para a Copa do Mundo FIFA 2014

EXPEDIENTE

Presidente: Márcio Marinho (PRB/BA) 1º Vice-Presidente: Alexandre Valle (PRP/RJ) 2º Vice-Presidente: Hélio Leite (DEM/PA) 3º Vice-Presidente: João Derly (PCdoB/RS) Secretário-Executivo: Lindberg Aziz Cury Júnior
Corpo Técnico: Alessandra Müller Vidal Guerra, Cláudio Ramos Aguirra, Diézica Vargas, Flávio Silva Macedo, Paola Mara Alves Silveira, Regina Olímpia Figueira de Bessa. Jornalista responsável: Jordana Ribas. Colaboração: Luís Augusto Gomes. Programação visual: Akimi Watanabe. Diagramação: Jordana Ribas. Revisão: Ronaldo Santiago.
Impressão: Deapa/Cgraf. Tiragem: 1.000 exemplares. Endereço Câmara dos Deputados Anexo II, Ala C, Sala 2, térreo. Telefones: (61) 3216-6351/52/53/54. E-mail: cespo.decom@camara.leg.br. Endereço eletrônico da Comissão do Esporte: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cespo>

Estrutura futebolística pós-Copa 2014



Deputado Hiran Gonçalves (PMN/RR)

"A melhor copa de todos os tempos", "a mais competitiva", "a dos gols mais bonitos", "a das maiores zebras", "a mais dramática" e "a do jogo mais inesquecível" (Brasil 1 x 7 Alemanha), segundo o Wikipédia.

Após 64 anos da primeira Copa do Mundo, realizada no Brasil, nosso país voltou, em 2014, a receber o mundial. A estrutura para receber os 32 países participantes e suas delegações se dividiu em 12 cidades-sede, representando todas as regiões de nosso imenso país.

Extremamente controverso atingirmos valores, vez que as informações são completamente divergentes a cada fonte consultada. Existem distorções de números que por hora se dilatam ou se retraem. Estima-se que foram gastos para a construção dos estádios, além do imensurável valor aplicado pela FIFA e seus patrocinadores, cerca de R\$ 8 bilhões, desembolsados pelos governos brasileiros, 36% maior que a previsão inicial, dos quais 80% custeados pelo governo federal. Foram cinco novos estádios construídos; o Estádio Nacional Mané Garrincha, em Brasília, demolido e reconstruído; e os seis restantes renovados.

Esse valor diz respeito somente à construção de estádios, não computados aqui os mais de R\$ 20 bi desembolsados para a infraestrutura paralela, como aeroportos, transportes urbanos, segurança, entre

outros. Em maio de 2014, em balanço geral, o secretário-geral da FIFA, Jérôme Valcke, estimou que apenas 36 dos 93 projetos principais planejados haviam sido concluídos, justificou os atrasos e afirmou que "estava claro desde o início que nem todos os projetos estariam prontos... esses projetos eram parte de um plano de governo que vai muito além da Copa do Mundo." A FIFA se comprometeu a gastar pelo menos 20 milhões de dólares em "projetos de legado" no Brasil após o torneio mundial.

Uma pesquisa feita pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) estimou que sediar a Copa de 2014 tenha injetado cerca de 30 bilhões de reais na economia brasileira. Estima-se que no período o Brasil recebeu mais de um milhão de turistas, que desembolsaram U\$ 1,586 bilhão, segundo dados do Banco Central. Lucro ou prejuízo? É tempo de avaliarmos se nossa herança pós-Copa tende a dar frutos ou se tornar elefantes grandes e pesados que não consigam caminhar em nenhuma direção.

Temos um legado – nossos estádios subutilizados em menos de um ano pós-copa. Nossas estruturas não estão conseguindo sobreviver de jogos de campeonatos locais e nacionais, além de eventos culturais, sendo desconhecidos, até agora, quaisquer projetos administrativos dos estádios que consigam transformar suas despesas em créditos financeiros, esportivos e/ou sociais. Precisamos aprender a explorar e cuidar daquilo de que dispomos. Temos estádio cuja expectativa de seu pagamento soma mais de mil anos, em comparação com os valores até hoje arrecadados. Temos estádios já interditados para reparos.

Diante desse cenário, entendo ser fundamental consolidarmos esses dados, ainda suscetíveis de um consenso. Acredito que, apesar de se tratar de tema que transcende a competência da nossa Comissão do Esporte, nosso grupo parlamentar, sob a égide de nosso presidente, deputado Márcio Marinho, tem o compromisso e a responsabilidade de iniciar uma discussão ampla no parlamento e na sociedade civil organizada, com a finalidade de salvuardarmos o interesse do país no que tange a um retorno social e econômico adequado a esses investimentos.